



o verdadeiro significado

do

25 de ABRIL



Passados 3 anos sobre o dia da "Revolução dos cravos", também chamado o da "Revolução sem sangue e sem tiros" e o "Dia da Libertação", aparece agora mais claro aos olhos da classe operária e do povo, o verdadeiro significado do golpe de estado militar de 25 de Abril de 1974.

Passados 3 anos sobre a vida dos trabalhadores, murcharam os cravos e ficaram à vista e marcados com sangue e com suor na nossa vida, os verdadeiros objectivos e interesses de classe que no 25 de Abril moveram os já tão falados "capitães de Abril".

Todas as forças da burguesia e os seus partidos políticos apoiaram incondicionalmente tal golpe de estado e deitaram foguetes pela queda "pacífica" do Governo de Marcelo Caetano. Uns falavam da "democracia libertadora", outros da "liberdade e do socialismo e do socialismo em liberdade", e outros ainda gritavam e apregoavam que nós encontrávamos já na antecâmara do socialismo. Era uma vaga de ilusões que todos os partidos e políticos da burguesia, com especial destaque para o P"C"P se apressavam a lançar entre o povo que era chamado a aliar-se às forças armadas, com o Movimento das Forças Armadas, que era solicitado a apoiar o programa do MFA e a deixar-se conduzir pelos Spínolas, Sanches Osórios, Vasco Gonçalves, Saraivas de Carvalho e muitos outros oficiais fascistas e social-fascistas unidos em torno de um objectivo: impedir a classe operária e o povo de lutarem contra o Estado dos capitalistas e evitar a destruição das polícias e das estruturas repressivas da ditadura fascista.

Mas, logo que os operários viram que o programa do MFA significava a continuação da exploração capitalista desenfreada, que a sua aliança com as Forças Armadas significava apenas a continuação da fome e da miséria para si e para as suas famílias, e se decidiram a lutar, encontraram pela frente as "G-3", os carros "Chamites" e os blindados que ainda dias antes todos os partidos da burguesia afirmavam que os tinham libertado, que os haviam colocado no socialismo.

O P"C"P e os seus grupelhos neo-revisionistas, depois de terem posto a salvo os responsáveis pela ditadura fascista, trataram de pintar a outra fase da ditadura da burguesia com as cores mais "democráticas" que puderem encontrar no seu arsenal de demagogia. Inventaram então a Aliança POVO/MFA, o MFA "motor da revolução", o MFA "vanguarda do PREC" e toda uma outra série de atoardas reaccionári-

as com que tentaram pôr os operários e o povo a reboque dos seus apaniguados nas forças armadas. Tudo o que fizeram nessa altura em nome e em prol de tais alianças visava unicamente impedir que os operários se organizassem e lutassem contra a ditadura da burguesia e o Estado dos capitalistas. Serviu tal política para impedir por todos os meios que o povo desmantelasse a PSP, a GNR e todas as forças repressivas da ditadura fascista e julgasse pelos seus crimes os responsáveis por tal ditadura e tais polícias.

Nessa altura o nosso Partido, lutando contra a corrente, apontou claramente ao proletariado e ao povo do nosso país que:

"O golpe de estado de 25 de Abril tem por objectivo superar a crise asfixiante em que se debate a burguesia, consolidar o poder da classe dominante, promover a contra-revolução, organizar a guerra civil contra-revolucionária armada - tudo isto através do expediente de ganhar tempo, catapultando para a gestão do aparelho de estado a burguesia liberal e procurando que esta exerça a hegemonia sobre o movimento de massas em ascensão. Se já não é possível opor um dique à revolução, então que se procure desviar do seu objectivo final a imparável torrente revolucionária - tal é a estratégia da classe dominante"

Passados 3 anos de mentiras dos falsos comunistas do P"O"P e da U"DP"/P"O"P(R) e de todos os outros sectores da burguesia, e afastada a folha de parreira que era o MFA, aparece a gigantesca parada militar de 25 de Abril de 1977. Tal facto demonstra que o MFA era apenas a cortina de fumo atrás da qual a burguesia ia reorganizando e reforçando as suas forças militares e militarizadas. Que o MFA era a folha de parreira atrás da qual se organizavam todos os golpes e contragolpes dirigidos contra o povo e se tramaram os planos de reestruturação das FA's.

O MFA foi a repressão sobre os operários da TAP e é a repressão sobre os trabalhadores da MARRIOT. O MFA foi a repressão sobre os operários dos TLP e é a repressão sobre o povo e os trabalhadores da Hotelaria da Madeira. O MFA foi a repressão sobre os operários da Lisnave e é a repressão sobre os trabalhadores da Riopele. O MFA foi e é o principal instrumento da ditadura do capital. O MFA é a parada do 25 de Abril.

Neste 25 de Abril de 1977, todos os partidos burgueses e traidores desde o CDS fascista ao P"O"P e U"DP"/P"O"P(R), vão chamar o povo à rua não para lhe explicar o verdadeiro significado do golpe militar, nem para lhe explicar o carácter intimidatório das paradas militares e da exposição pública de um colossal armamento bélico oferecido pelos governos dos capitalistas estrangeiros com interesses na nossa pátria, nem para apresentar a via da organização autónoma da classe operária e do povo, mas para lhe lançar na cabeça mais ilusões com falsas promessas de um governo do "25 de Abril do povo" que ninguém sabe por que via é que vai surgir a não ser que seja o governo de "alternativa de esquerda" do P"O"P social-fascista, e outros ainda vão tentar adormecer o povo chamando-o a festas, bailes, beberetes, tudo isto acompanhado com as últimas novidades fascistas e social-fascistas em filmes, música pop, canto livre e demagogia. Mas a classe operária e o povo vão tirar mais lições de mais esta farsa e da vida e dos métodos dos farsantes!

FUNCHAL, 24 de Abril

O COMITÉ REGIONAL DA MADEIRA DO PCTP/MRPP

ABM